



PERCEPÇÃO DE UMA COMUNIDADE RURAL SOBRE O SISTEMA DE TRATAMENTO MÉDICO LOCAL

Thaís V. da Rocha Ferro¹

thaisrferro@gmail.com

Alissandra Trajano Nunes¹

alissandra.nunes@upe.br

¹ Universidade de Pernambuco, Campus Garanhuns, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Socioambiental.

INTRODUÇÃO

O uso das plantas faz da história da humanidade que desenvolveu estratégias de sobrevivência a base dos recursos naturais (RODRIGUES *et al.*, 2020), acumulando conhecimentos diversos e repassando-os de geração em geração. Processo no qual é denominado transmissão de conhecimento, o qual se mantém em diversas populações humanas no mundo. No Brasil, as populações humanas são bem diversificadas e se distribuem em todos os biomas brasileiros, caracterizadas como indígenas, quilombolas, sertanejos, ribeiros, entre outras que se encontram vivendo em total ou parcial dependência dos recursos naturais (SILVA *et al.*, 2018)

O estudo dessas relações também acompanha a história da humanidade, com registros datados desde as grandes civilizações (PIMENTA *et al.*, 2022), mas foi em 1895 com Harshberger que surgiu a Etnobotânica, destinada ao estudo das relações dos “aborígenes” com as plantas medicinais (SGANZERLA *et al.*, 2022); e deste então, a área vem crescendo como ciência e trazendo grandes contribuições para diversas áreas afins, sobre as pesquisas aplicadas à bioprospecção (LIMA *et al.*, 2020).

Assim o estudo das plantas medicinais é um caminho para identificar os saberes tradicionais associados, sendo a percepção um caminho relevante para identificar as formas de tratamento médico local. Acessar os saberes através da percepção favorece acessar à melhor compreensão das formas de tratamento das doenças.

Em comunidades rurais do Nordeste brasileiro vivem em áreas de difícil acesso e distantes dos centros urbanos o que pode condiciona os sistemas de tratamento das doenças, diante disso, este estudo tem como objetivo mostrar a importância da valorização e manutenção dos conhecimentos tradicionais sobre as plantas medicinais no cuidado com a saúde da família, bem como na preservação sociocultural e ambiental da comunidade Rural do Sítio Poços, Bom Conselho – Pernambuco, Brasil.

MATERIAIS E MÉTODOS

Caracterização da pesquisa

Trata-se de um estudo etnobiológico/etnobotânico, de abordagem metodológica qualitativa. Serão entrevistados moradores da comunidade rural do Sítio Poços do Município de Bom Conselho – Pernambuco, entre homens e mulheres, maiores de 18 anos. A pesquisa foi realizada no município de Bom Conselho, na zona rural, localidade do Sítio Poços, situado na Mesorregião do Agreste Pernambucano, no bioma Caatinga/Mata Atlântica.

Inicialmente, foi realizada uma visita prévia a comunidade, para obtenção da carta de anuência para submissão do projeto pelo Conselho de Ética da Universidade de Pernambuco, o qual foi aprovado de acordo com o registro CAAE: 73157323.1.0000.0128. Em seguida foi iniciada a coleta de dados, por meio de entrevista usando formulário semiestruturado, na ocasião os informantes tiveram acesso ao termo de consentimento livre e esclarecido.

Os dados foram analisados de forma quantitativa e qualitativa através dos resultados descritos pela população da comunidade, a fim de elencar as patologias e suas respectivas causas e tratamentos, bem como a percepção da época do ano em que ocorrem, em busca de alguma sazonalidade nas



patologias, a partir do método da triangulação. Segundo Minayo (2010) através da triangulação é possível que os dados sejam quantificados e, ao mesmo tempo, descritos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo contou com a participação de 45 indivíduos, sendo a maioria mulheres (36), na faixa etária de 30 a 78 anos (média de 45,9). Dos quais, 48% indicou ter alguma doença crônica diagnosticada, sendo a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e a *Diabetes Mellitus* (DM) as mais comuns. No contexto das doenças crônicas, as indicações terapêuticas mencionadas pelos participantes foram bem variadas, como em problemas hepáticos, inflamatórios entre outros.

No geral, os informantes citaram 42 espécies usadas para 38 indicações terapêuticas, sendo a principal forma de uso chá das folhas. Contudo, o número de citações foi baixo, variando de duas a seis citações por pessoa (média 4), que fazem uso mais comum de espécies exóticas com destaque a *Plectranthus barbatus* (Boldo), seguida pela *Mentha spicata* (Hortelã), utilizadas para o tratamentos de doenças do trato digestório e Renite (Tabela 1).

Tabela 1 - Relação das espécies de plantas medicinais empregadas terapeuticamente em moradores da comunidade Rural. Pernambuco, PE, Brasil, 2024.

Nome botânico/ Família	Nome Vulgar	Parte usada	Uso principal
<i>Plectranthus barbatus</i>	Boldo	Folha	Digestão
<i>Mentha spicata</i>	Hortelã	Folha	Renite
<i>Matricaria recutita</i> L	Camomila	Folha/flor	Calmante
<i>Alpinia zerumbet</i>	Colônia	Folha	Diabetes Mellitus
<i>Dysphania ambrosioides</i>	Mastruz	Folha	Gastrite

O uso de plantas medicinais resiste como forma de terapia para o tratamento de doenças, isso pode se dar por influência da cultura e pela preferência das pessoas (SHEKARRIZ *et al.*, 2021), além disso, fatores extrínsecos também podem influenciar na manutenção do uso de plantas para fins medicinais, como acesso a tais recursos, muitas vezes cultivados nos próprios quintais, bem como ao elevado custo dos medicamentos sintéticos e ao difícil acesso aos serviços de saúde (BELTRESCHI *et al.*, 2019).

Assim, esses estudos desempenham um papel relevante para agregar os conhecimentos sobre o uso de plantas medicinais e a forma como a comunidade percebe e trata as patologias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na comunidade em estudo o uso de plantas medicinais exóticas bem difundidas, e embora essa forma de uso para o tratamento de sintomas e doenças tenha sido registrada, parece está ocorrendo uma erosão do conhecimento. Este estudo vai ser aprofundado para avaliar os fatores envolvidos na baixa indicação de uso dos recursos vegetais e a preferência das plantas exóticas.

PALAVRAS-CHAVE: Sistema tradicional. Plantas medicinais. Tratamento de doenças.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos á UPE e á CAPES pelo apoio no desenvolvimento desta pesquisa.

Referências

AGUIAR, Jordana et al. **Práticas Integrativas e Complementares na atenção básica em saúde:** um estudo bibliométrico da produção brasileira. *Saúde em Debate*, v. 43, p. 1205-1218, 2020.
BELTRESCHI, Leticia et al. **Traditional botanical knowledge of medicinal plants in a “quilombola” community in the Atlantic Forest of northeastern Brazil.** *Environment, Development and Sustainability*, v. 21, p. 1185-1203, 2019.



- CORDEIRO, M. F. et al. **Phytochemical characterization and biological activities of *Plectranthus barbatus* Andrews.** Brazilian Journal of Biology, v. 82, p. e236297, 2021.
- LIMA, R. A. et al. **A importância da taxonomia, fitoquímica e bioprospecção de espécies vegetais visando o combate e enfrentamento ao covid-19.** South American Journal of Basic Educativos, Technical and Technological , [S. l.], v. 7, n. 1, p. 607–617, 2020.
- PEDROSO, R. S. et al. **Plantas medicinais: uma abordagem sobre o uso seguro e racional.** Physis: Revista de Saúde Coletiva [online]. v. 31, n. 02, 2021.
- PIMENTA, T. S. **Curas, rituais e amansamentos com plantas entre escravizados e libertos no Rio de Janeiro, entre as décadas de 1810 a 1850.** Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas, v. 17, n. 1, p. e20210076, 2022.
- PINTO, L. M. R. B. et al. **Um breve panorama da bioprospecção:** sua origem, suas definições, potencial econômico e status-quo no Brasil. Revista Terceira Margem Amazônia, v. 6, n.15, p. 90-102, 2020.
- RODRIGUES, T. A. et al. **A valorização das plantas medicinais como alternativa à saúde:** um estudo etnobotânico. Pesquisa social: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas.Revista Ibero Americana de Ciências Ambientais, v.11, n.1, p.411- 428, 2020.
- SHEKARRIZ, Zahra et al. **Effect of *Melissa officinalis* on systolic and diastolic blood pressures in essential hypertension:** A double-blind crossover clinical trial. Phytotherapy Research, v. 35, n. 12, p. 6883-6892, 2021.